



conduta
consciente
em ambientes recifais



República Federativa do Brasil

Presidente: Luiz Inácio Lula da Silva

Vice-Presidente: José Alencar Gomes da Silva

Ministério do Meio Ambiente

Ministra: Marina Silva

Secretário-Executivo: Claudio Roberto Bertoldo Langone

Secretaria de Biodiversidade e Florestas

Secretário: João Paulo Ribeiro Capobianco

Programa Nacional de Áreas Protegidas

Diretor: Maurício Mercadante

Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA

Presidente: Marcus Luiz Barroso Barros

Diretoria de Ecossistemas

Diretora: Cecília FOLONI Ferraz

Projeto Recifes Costeiros - UFPE/IBAMA/FMA/BID

Mauro Maida (Coordenador)

Beatrice Padovani Ferreira

Equipe Técnica responsável pela coordenação e execução do projeto:

Ana Paula Leite Prates (Coordenação)- DAP/SBF/MMA

Ângela Ester Magalhães Duarte (Projeto Gráfico)- DAP/SBF/MMA

Beatrice Padovani Ferreira - Projeto Recifes Costeiros

Cristina Georgii - desenhos

Maria Carolina Hazin - DAP/SBF/MMA

Maria Helena Reinhart - Projeto Recifes Costeiros

Paula Moraes Pereira - DEA/MMA



3ª edição







Os **recifes de coral** são ecossistemas marinhos encontrados em regiões de águas quentes e claras e formados pela deposição do esqueleto calcário de organismos como corais, algas e moluscos. Constituem-se em habitats essenciais para peixes e outros recursos pesqueiros, dando suporte às espécies ameaçadas de extinção e abrigo para tartarugas e mamíferos marinhos.

Por abrigarem uma extraordinária variedade de plantas e animais são considerados como o mais diverso habitat marinho do mundo. Essa enorme diversidade de vida pode ser medida quando constatamos que uma, em cada quatro espécies marinhas, vive nesses ambientes, incluindo 65% dos peixes. São considerados, juntamente com as florestas tropicais, as duas mais diversas comunidades naturais do planeta. São também um dos ambientes mais frágeis e ameaçados do mundo.

Os recifes têm uma grande importância econômica, pois, associados aos manguezais, representam a principal fonte de recursos pesqueiros para muitas comunidades. Assim, fornecem alimento, protegem o litoral contra a ação das ondas, proporcionam empregos por meio do turismo e recreação marinha, além de outros incontáveis benefícios aos seres humanos, incluindo fontes de substâncias medicinais.





A beleza natural dos recifes representa um importante atrativo turístico. O crescimento dessas atividades, combinado com o aumento da popularidade das práticas de mergulho, chamou a atenção do público, em todo o mundo, para esse espetacular ecossistema.

No Brasil, os recifes de coral se distribuem por aproximadamente 3 mil km de costa, do Maranhão ao Sul da Bahia, representando as únicas formações recifais do Atlântico Sul.

Das mais de 350 espécies de corais existentes no mundo, pelo menos 20 delas ocorrem no Brasil, sendo que destas, 8 são endêmicas, ou seja, encontram-se apenas nos mares brasileiros. Este fato confere aos nossos recifes a maior proporção de endemismo de corais do mundo.



Parque Estadual Marinho do Parcel Manuel Luiz
Sítio Ramsar

SÃO LUIZ

FORTELEZA

Sítios do Patrimônio Mundial Natural
Reserva Biológica do Atol das Rocas
● **Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha**

Área de Proteção Ambiental Estadual dos Recifes de Corais

ATAÍAL

JOÃO PESSOA

RECIFE

Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais

MACEIO

Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu

ARACAJÚ

SALVADOR

OCEANO ATLÂNTICO

● **Parque Municipal do Recife de Fora**

Reserva Extrativista Marinha do Corumbau

Parque Nacional Marinho dos Abrolhos

Área de Proteção Ambiental Estadual Ponta da Baleia/Abrolhos





Uma pequena parte dos recifes brasileiros está protegida por meio da criação de Unidades de Conservação, que são áreas protegidas por lei, criadas com o objetivo de conservar a natureza. As unidades de conservação se dividem em dois grandes grupos de categorias:

- **Proteção Integral:** *como as Reservas Biológicas e os Parques Nacionais, onde é admitido apenas o uso indireto dos recursos naturais; e*
- **Uso Sustentável:** *como as Áreas de Proteção Ambiental e as Reservas Extrativistas, que permitem o uso sustentável de parte dos seus recursos naturais.*

As diferentes categorias de manejo refletem as possibilidades de uso de cada unidade e são geridas pela Lei nº 9.985, de 18/07/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, o SNUC.



Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais
apacostadoscorais@hotmail.com
Fone: (81) 3676-1109 ramal:148



Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu
bmac@fapeal.br
Fone: (82) 557-1200



Área de Proteção Ambiental Estadual
Ponta da Baleia /Abrolhos (BA)
craba25@uol.com.br
Fone: (73) 297-1620



Área de Proteção Ambiental
Estadual dos Recifes de Corais (RN)
idema.sugerc@rn.gov.br
Fone: (84) 232-1979



Parque Municipal do Recife de Fora (BA)
smmaportoseguro@ig.com.br
Fone: (73) 288-2480



Parque Nacional Marinho dos Abrolhos
parna.abrolhos@tdf.com.br
Fone: (73) 297-1111

No caso das unidades existentes na área de ocorrência dos recifes de coral, temos as seguintes categorias:



Parque Nacional Marinho de
Fernando de Noronha
parnamar@ig.com.br
Fone: (81) 3619-1128



Parque Estadual Marinho do
Parcel Manuel Luiz (MA)
parcel_manuel_luis@hotmail.com
Fone: (98) 246-5298



Reserva Biológica do Atol das Rocas
rebioatoldasrocas@hotmail.com
Fone: (84) 201-4230



Reserva Extrativista Marinha do Corumbau
resex-mar.corumbau.ba@lbama.gov.br
Fone: (73) 298-1145

Reserva Biológica - é uma das categorias mais restritivas onde somente são permitidas a pesquisa científica e a visitação com objetivos educacionais, obedecendo a regulamento específico; **Parque Nacional** - além da pesquisa e visitação educacional também é permitida a visitação pública, desde que obedecendo às normas e restrições estabelecidas pelo órgão competente; ** reas de Proteção Ambiental** - essas já são áreas onde o uso sustentável dos recursos naturais é permitido, obedecendo às normas ambientais em v gor; e as **Reservas Extrativistas** - que também são áreas onde o uso sustentável é permitido, porém com seu uso concedido às populações extrativistas tradicionais ali estabelecidas.





Os ambientes recifais em todo o mundo, particularmente no Brasil, vêm sofrendo um rápido processo de degradação através das atividades humanas. Tais atividades envolvem desde a coleta de corais, a pesca excessiva e pesca predatória, o desenvolvimento e ocupação costeira, a deposição de lixo e resíduos tóxicos, como fertilizantes e agrotóxicos, o turismo desordenado, até o mau uso do solo - como desmatamento, queimadas e incêndios florestais ao longo das bacias hidrográficas - o que acarreta a erosão e conseqüente sedimentação.

Além disso, por serem os corais altamente sensíveis às mudanças na temperatura da água, são particularmente vulneráveis às mudanças climáticas.

Para contribuir com a preservação desse importante ecossistema, siga algumas recomendações ao visitar os ambientes recifais:



Procure conhecer as riquezas e belezas existentes nos recifes de coral através do mergulho, mas antes busque informações com os profissionais da área e com as administrações das unidades de conservação.



Respeite as normas de uso das unidades de conservação visitadas, informando-se com antecedência dos regulamentos.



Fundeie a embarcação na areia, pois a âncora jogada sobre os recifes provoca a destruição dos corais e de outros organismos, além de ser proibida por lei*.

* Art. 33 da Lei Federal nº 9.605/98 de Crimes Ambientais.



Não pise e nem toque nos corais, eles são animais muito frágeis e morrem facilmente. Nos recifes existem organismos que possuem substâncias urticantes e tóxicas, como alguns corais, peixes, águas vivas, ouriços e outros, que podem machucá-lo se pisados ou tocados.



Alimentar peixes com sobras e outros alimentos humanos prejudica a saúde dos animais marinhos.



Ao mergulhar em poças de maré ou áreas de pouca circulação, evite o uso de filtro solar, bronzeadores, óleos e cremes, pois prejudicam os animais marinhos.



Restos de conchas, corais, estrelas do mar e outras carapaças servem de abrigo ou substrato para outros organismos, portanto não colete esses materiais.



Os equipamentos de mergulho autônomo devem ser mantidos perto do corpo do mergulhador para que os mesmos não destruam os corais.



Em águas rasas, evite o uso de nadadeiras, pois provocam a quebra de corais e outros organismos, além de provocarem a suspensão de sedimentos.



Na água movimente-se lentamente para não afugentar os animais.



A pesca com explosivos, água sanitária e outras substâncias químicas é extremamente nociva ao ambiente, sendo proibida por lei*. A pesca amadora ou profissional só pode ser praticada com licença do órgão competente. Em algumas Unidades de Conservação, como Parques Nacionais e Reservas Biológicas, a pesca não é permitida.

* Art. 35 da Lei Federal nº 9.605/98 de Crimes Ambientais.



Evite o uso de arpão e espeto, pois espantam os animais e trazem riscos de acidentes.



Comprar e comercializar artesanato produzido com corais é proibido por lei* e estimula a depredação dos recifes.

*** Art. 33 da Lei Federal nº 9.605/98 de Crimes Ambientais.**



Observe e se informe sobre os horários e ciclos de marés, a fim de evitar situações imprevistas e potencialmente perigosas.



Ao visitar um ambiente natural, leve o lixo produzido de volta ou deposite-o em local determinado. Nunca jogue lixo no mar, pois isso prejudica a fauna marinha.



Não colete nada, leve do ambiente recifal apenas memórias e fotografias.



Bibliografia consultada:

Belém, M. J. C.; Rohlfis, C.; Pires, D. O.; Castro, C. B. e Young, P. S. 1986. *S.O.S. Corais*. In: *Ciência Hoje*. v. 5. n. 26. 34-42p.

Castro, C.B. 1999. *Recifes de Coral*.
www.bdt.org.br/workshop/costa/recifes

Maida, M. & Ferreira, B. P. 1997. *Coral Reefs of Brazil: an overview*.
Proc. 8th Int. Coral Reef Sym. 1:263-274.

Maida, M., Paula Pontes, A. C., Ferreira, B. P., Castro, C. B., Pires, D. O. & Rodrigues, M. C. M. (orgs.). 1997. *Relatório do Workshop sobre os Recifes de Coral Brasileiros: Pesquisa, Manejo Integrado e Conservação*.

Reaka-Kudla, M. L. 1997. The Global Biodiversity of Coral Reefs: a Comparison with Rain Forests. In: Reaka-Kudla, M. L.; Wilson, E. D. e Wilson, E. O. (Edts.) *Biodiversity II: Understanding and Protecting our Biological Resources*. J. H. Press. Washington, D. C. p. 83-108.

Spalding, M.D.; Ravilious, C. and Green, E. P. 2001. *World Atlas of Coral Reefs*. UNEP/WCMC. University of California Press, Berkeley, USA. 424 p.



Agradecemos a todos os gestores e técnicos das unidades de conservação que participaram do projeto:

Alexandre Zananiri Cordeiro
Ana Marcelino
Bruno Cabral
Fernando Acioli
Henrique Horn Ilha
Odenilde Martins Santos
Marcos Aurélio da Silva
Maria José Santos Andrade
Maurizélia de Brito Silva
Sérgio Fantini de Oliveira

a todos aqueles que contribuíram e participaram das discussões do projeto, especialmente: Mauro Maida, Fabiana Cava, Leonardo Messias, Simone Godeiro Targino, Carlos Eduardo C. Campos, Hélio A. Bulhões, Ricardo Amaral, José Carlos Sícoli Seoane, Marcelo Neiva de Amorim, Ana Cristina Freitas, Iara Vasco Ferreira e às pessoas que gentilmente cederam suas imagens.



Fotos gentilmente cedidas por:

Alexandre Falabelo, Beatrice Padovani Ferreira, Bruno Cabral,
Caio Borghoff, Enrico Marcovaldi, Enrico Marone, João Vital,
José Martins, Luciano Candisani, Marcelo Skaf, Marco Terranova,
Maria Carolina Hazin Mauro Maida, Nelson Torres, Paolo Botticelli,
Paulo Cezar Ramos, Péricles Luconi, Thelma Dias
IDEMA/RN, Projeto Recifes Costeiros,
REBIO Atol das Rocas,
Secretaria de Meio Ambiente e
Recursos Hídricos do Estado do Maranhão e
Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Porto Seguro.

Secretaria de Biodiversidade e Florestas
Diretoria do Programa Nacional de Áreas Protegidas

Núcleo da Zona Costeira e Marinha

Esplanada dos Ministérios, Bloco B, 7º andar

CEP: 70.068-900 Brasília - DF

www.mma.gov.br

dap@mma.gov.br

Parceria:



Ministério do
Meio Ambiente

